

## LINGUAGEM 1

É estranho procurar na ferida aberta  
um signo puro e inalterável  
por meio do qual os erros do passado  
seriam não digo fábulas linguagem  
mas uma forma de morrer ou esquecer  
o que está gravado É estranho  
discutir razões absurdos e mentiras  
Falhanços encontros desencontros  
Nada do que possamos dizer  
tornará diferente essas escassas  
palavras que trocámos para fingir  
que os mundos onde habitámos  
eram compatíveis Ao falar fingimos  
(é só isso) e a ferida torna-se concreta  
porque são erros a que tentamos fugir  
falando deles como se nos fossem indiferentes  
mas sabemos que a ferida está aberta

## ESTRANHAMENTO

Estranho falar com esta linguagem assim  
com este sabor ácido na boca  
rangendo por dentro erros Não sentes  
essa rede o labirinto do passado em ti?  
Percorres a cidade Ali era um lugar  
conhecido onde podíamos parar  
e em silêncio ver explodir os olhos  
de frente um para o outro Aqui  
estou agora o ácido do corpo  
alucina a língua Percorro as ruas  
falo com esse sabor de fogo e de serpentes  
(Lisboa calcinada dias doentes)

## LINGUAGEM 2

Ígneo fogo posto o signo dito  
não é jamais um signo novo  
Errância de vocábulos num passado  
recente às vezes falar é um silêncio  
doente um corpo fechado  
para o lado de dentro

## REDES

Envolvidos na roupa de palavras  
já não é a pele que nos envolve  
Este é um tempo raso e duro  
e é cinza a pele que nos consome

Lembra o corpo urbano absurdo  
violador do corpo e sua pele de facto  
(plásticos nylon latex fome)  
essa rede verbal seu corpo obscuro

foco de luz negra alimentando  
as larvas da roupa que nos morde  
na vida real como num estrado

O corpo é agora um electrochoque  
envolvendo em seu eco nocturno  
palavras nefastas o passado

## ANOS 80

Chuva ácida e seca caindo  
nesse mar agora inacessível  
quando os corpos desejavam  
vogar na maré íngreme

rendendo-se noutros corpos  
fugindo da máquina mortal  
do dia-a-dia onde naufragavam  
de nódulos outros corpos carnívoros

A juventude era isso afinal?  
Entre alma e lama estavam vivos  
todos quantos viviam esse tempo total  
como se tudo fosse sempre urgente?

Nas estradas de fogo  
e na noite de outros corpos que margens  
foram por vós inavegáveis  
como oceanos perdidos para sempre?